

ECONOMIA

Brasilienses aproveitaram a iniciativa, principalmente, para abastecer os veículos. No DF, 32 estabelecimentos participaram do projeto, que tem o objetivo de conscientizar consumidores e empresários sobre a carga tributária

Dia sem imposto alivia preços

» DEBORAH HANA CARDOSO
» CARLOS SILVA*

O comércio brasileiro promoveu, ontem, o Dia Livre de Impostos (DLI), que busca conscientizar os consumidores e os varejistas a respeito do quão pesada é a carga tributária sobre os produtos. Pelo menos, 40 mil estabelecimentos em todos os estados e no Distrito Federal participaram da ação, segundo a Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) e a Câmara de Dirigentes Lojistas Jovem (CDLJ).

Na capital do país, 32 estabelecimentos participaram da iniciativa e ofereciam produtos diversos, desde alimentos, botijão de gás, remédios, cosméticos, itens de higiene pessoal e limpeza, de diversas regiões administrativas. O destaque foram os combustíveis. O Posto Jarjour, na Asa Sul, até as 11h atendeu cerca de 250 motoristas que buscavam aproveitar os preços baixos. O litro da gasolina comum caiu de R\$ 7,79 para R\$ 5, sem os tributos.

Dono do posto, Wonder Jarjour participa da ação há 11 anos. Para ele, expor para a população a quanto se paga de impostos no país é fundamental. "O intuito da campanha também é conscientizar o consumidor acerca da carga tributária. Protestamos para mostrar que o real motivo do preço elevado de alguns produtos é devido aos altos impostos", afirma. De acordo com o empresário, o imposto estadual é o de maior impacto, chegando a cerca de 42% sobre o valor final da mercadoria.

O garçom Maciel dos Santos, 33 anos, foi um dos que aproveitou o DLI para abastecer o veículo. Ele mora em São Sebastião, e veio com a moto, na reserva, até o posto da Asa Norte. "O Brasil é um país que tem uma carga tributária muito alta. Isso impacta em muita coisa, como na alimentação, por exemplo, mas sinto

R\$ 75 BILHÕES

Imposto arrecadado no DF até o fim de maio

R\$ 1 TRILHÃO

Arrecadação total de impostos desde o início do ano até maio no Brasil

O Posto Jarjour, na 206 Norte, diminuiu o preço do litro da gasolina de R\$ 7,79 para R\$ 5. Veículos fizeram fila

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



principalmente nos combustíveis", relata.

O aposentado Donato de Carvalho, 63, saiu de Planaltina para abastecer o carro. Ele considera que a conscientização da sociedade sobre os valores dos produtos e dos impostos deveria ser maior, principalmente acerca dos combustíveis. "Eu entendo parte da política de preços, porém seria melhor orientar mais a população sobre como ela funciona. Deveria ter iniciativas mais eficazes nesse sentido", conclui.

O coordenador da Câmara de Dirigentes Lojistas Jovem (CDLJovem), Hugo Leite, destaca a adesão de lojistas à campanha. "O imposto tem que existir, mas não da forma que está agora. Hoje, ele é complexo, complicado de calcular, e demanda muito tempo do empresário para fazer todo o cálculo e auditoria. Isso pesa na ponta do consumidor", avalia.

Perda de renda

A tributação no país é feita em três pilares: renda, patrimônio e consumo — o do consumo é considerado regressivo, ou seja, penaliza de menor rendimento e com o aumento da inflação, diminui os salários, aumentando o empobrecimento. Segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), 40,82% do rendimento médio do brasileiro é tributado.

A Associação Comercial de São Paulo (ACSP) mostra que até maio deste ano, a população do país desembolsou mais de R\$ 1 trilhão com os tributos. O Impostômetro destaca que o Distrito Federal arrecadou cerca de R\$ 75 bilhões em impostos desde janeiro.

*Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



O Brasil é um país que tem uma carga tributária muito alta. Isso impacta em muita coisa, como na alimentação, por exemplo, mas sinto principalmente nos combustíveis"

Maciel dos Santos, garçom

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



CB.SAÚDE

"Nosso tormento não acabou"

» PAULO MARTINS*

A infectologista Joana D'arc Gonçalves alertou para o aumento no número de casos de covid-19, bem como de outras

doenças que circulam no Brasil e no mundo, em entrevista ao programa *CB.Saúde* — parceria do *Correio* com a TV Brasília —, ontem. Ela chamou atenção para o risco de reinfeção pelo novo coronavírus mesmo em

imunizados, devido à queda de anticorpos. "Lamentavelmente, a vacina não tem a durabilidade que a gente esperava. O vírus tem driblado o sistema imunológico. Além da quebra de anticorpos, novas variantes conseguem escapar também dos imunizantes", explicou à jornalista Carmen Souza.

Joana ressaltou que vírus e bactérias fizeram parte da história, interferindo nas civilizações, como protagonistas. "Existem alguns artigos falando da possibilidade de santuários, onde o vírus se esconde, e a gente tem visto o caso de pessoas que nunca se recuperaram da covid-19, apresentando cansaço e incapacidade laboral. A gente tem que ter cuidado com esse vírus. Infelizmente, o nosso tormento não acabou", lamentou.

Mutações

Sobre a hepatite misteriosa, registrada recentemente no Reino Unido e que tem acometido crianças, Joana D'arc detalhou que a doença no fígado é causada por uma mutação

do adenovírus. De acordo com ela, há a possibilidade de casos mais graves em um cenário de coinfecção com a covid.

Há preocupações também com o surgimento de variantes da varíola do macaco, que recentemente tomou os noticiários. "Sempre há a possibilidade de uma mutação. O zika vírus, quando chegou no Brasil, produziu microcefalia, com uma epidemia que ninguém tinha visto no mundo", declara a infectologista.

Joana D'arc destacou, ainda, os perigos do vírus mayaro, que causa uma doença pouco conhecida e transmitida pelo *Aedes aegypti*. "Sabemos dos casos na Europa e nos Estados Unidos, porque eles têm tecnologia de biologia molecular e laboratorial que a gente não tem. O que se sabe é que é semelhante ao vírus da febre chikungunya, que traz transtornos de saúde, incapacitando as pessoas em período prolongado", concluiu.

*Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho



O vírus tem driblado o sistema imunológico. Além da quebra de anticorpos, novas variantes conseguem escapar também da questão de alguns imunizantes"



Corte IDH
Protegendo Direitos

NOTA DE FALECIMENTO
**ANTÔNIO AUGUSTO
CANÇADO TRINDADE**
(Ex-presidente e Ex-juiz da Corte)

A Corte Interamericana de Direitos Humanos expressa profundo pesar pelo triste falecimento do Ex-presidente e Ex-Juiz da Corte, Antônio Augusto Cançado Trindade, e expressa suas mais profundas condolências à sua família pela irreparável perda.